Doenças transmitidas por carrapatos predomina entre os registros feito durante um estudo retrospectivo em clínicas veterinárias de Anápolis, Goiás, Brasil, entre 2019 e 2023.

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Pedro Henrique De Castro Santos
Juliana Dias Martins
Ricardo César Tavares Carvalho
Heloisa Karenn Borges Ferreira
Mariana Nogueira De Moura
Laura Germano De Morais
Emmanuele Do Nascimento Marques

Categoria do Trabalho

2

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

Estudo epidemiológico retrospectivo pode ser realizado para se obter informações provenientes de certa região e, com isso, poder comparar com as principais dificuldades encontradas em outras regiões (SUTER et. al., 1994; LIMA et al., 2018).
No Brasil, com cerca de 210 milhões de pessoas, em 2021 estima-se que a população de cães e de gatos são de 58,1 e 27,1 milhões de animais, respectivamente (SINDICATO NACIONAL DA INDUSTRIA DE PRODUTOS PARA SAUDE ANIMAL, 2022).
Por sua grande extensão, não há um estudo epidemiológico que envolva suas partes. Em Goiás, estado do centro-oeste brasileiro, também não há estudo epidemiológico que revelem os principais problemas registrados na rotina clínica veterinária.
Contudo, Witter et al. (2018) aponta a importância do carrapato na disseminação de doenças, podendo chegar a 70%.

Objetivo

O presente trabalho objetiva realizar estudo retrospectivo que apresenta dados epidemiológicos de principais espécies, raças, sexos e enfermidades que acontecem na clínica veterinária de pequenos animais da região centro-oeste do Brasil.

Material e Métodos

Foram obtidos dados de prontuários, datados entre 2019 e 2023, existente em três clínicas veterinárias, na região de Anápolis, Goiás, Brasil. As informações foram reunidas e analisadas em planilha eletrônica. Os registros foram

distribuídos em 16 grupos: cardiologia; dermatologia; doenças infecciosas; doenças musculoesqueléticas; endocrinologia; enfermidades respiratórias; gastroenterologia; hematologia e imunologia; intoxicações e envenenamentos; nefrologia; neonatologia; neurologia; oftalmologia; oncologia; teriogenologia; e outras causas.

Resultados e Discussão

Foi possível analisar 850 prontuários, sendo 734 (86,4%) de pacientes caninos, 102 (12%) de pacientes felinos, 9 (1,1%) de equídeos e 5 (0,6%) de aves. Com relação ao sexo dos animais, foram registrados mais atendimentos de animais fêmeas (479/850, 56.35%) do que machos (371/850, 43.64%). Com relação à faixa etária, cães idosos (80/734) registraram menor número de atendimentos do que cães filhotes (170/734), cães jovens (249/734) e cães adultos (235/734). O mesmo aconteceu quando avaliamos os gatos por faixa etária. Em Anápolis houve predominância de registros de casos de doenças infecciosas (139/850, 16.35%) e doenças dermatológicas (139/850, 16.35%). Outras casuísticas que apresentaram resultados relevantes foram doenças musculoesqueléticas (96/850, 11.29%) e teriogenologia (95/850, 11.18%).

Conclusão

Um bom conhecimento da epidemiologia das doenças mais comuns na região é fundamental para um método rápido e preciso de atendimento, além de possibilitar um planejamento de medidas de prevenção e controle.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

LIMA, P. A; BARBIERI, J. M; ECCO, R; GUEDES, R. M. C; SERAKIDES, R; OCARINO, N. M; PIEREZAN, F; SANTOS, R. L. Estudo retrospectivo da casuística de felinos domésticos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 2005 a 2014. Arq. bras. med. vet. zootec. (Online); v.70, n.6, p.1775-1783, 2018.

Sindicato Nacional da Industria de Produtos para Saude Animal. Censo Pet IPB, 2022. Disponível em: https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/. Acesso em 04/09/2024.

SUTER, P. et al. Consensus Conference organized by the ESICM and the SRLF. Predicting outcome in ICU patients. Intensive Care Med, v. 20, p. 390-397, 1994.

WITTER, Rute et al. Prevalência da erliquiose monocítica canina e anaplasmose trombocítica em cães suspeitos de hemoparasitose em Cuiabá, Mato Grosso. Semina: Ciências Agrárias, v. 34, n. 6Supl2, p. 3811-3822, 2013.